

Felipe Sousa Martins ¹
Lilian Silva de Sales ²

² Professora orientadora: Doutora, da Faculdade de Educação Física - UFPA, liliandesales@gmail.com.



aprendizagem e as formas singulares de produção do conhecimento das comunidades tradicionais (ALVES *et al.*, 2022). Nesse sentido, os programas de extensão universitária assumem papel essencial ao aproximar o saber científico dos saberes populares, fortalecendo vínculos e promovendo o intercâmbio de experiências. Carvalho *et al.* (2024) evidenciam que essas ações, quando aplicadas em comunidades amazônicas, potencializam a formação docente, o desenvolvimento de jogos educativos e o protagonismo estudantil. Nessa perspectiva, Silva e Silva (2024) ressaltam que a curricularização da extensão possibilita integrar a formação acadêmica às demandas sociais, promovendo uma prática educativa intercultural e antirracista.

As manifestações culturais afro-brasileiras, núcleo da identidade quilombola, são transmitidas por meio de práticas lúdicas, artísticas e rituais (BRASILEIRO e SANTOS, 2020). Os jogos e brincadeiras de matriz africana, conforme Carmo *et al.* (2024), constituem importantes ferramentas pedagógicas de valorização da cultura negra e fortalecimento da identidade étnico-racial. Andrade e Santos (2021) complementam que a “lúdica negra”, expressa nas brincadeiras dançantes das crianças quilombolas, representa uma forma de resistência cultural e de preservação da memória coletiva.

Por fim, os saberes tradicionais quilombolas configuram sistemas complexos de conhecimento que abrangem práticas agrícolas, medicinais, artísticas e educativas desenvolvidas ao longo de séculos de resistência (SILVA, 2022). Esses territórios são espaços de memória e de ressignificação da herança africana, nos quais os saberes ancestrais são continuamente recriados. Nessa direção, Brasileiro e Santos (2020) defendem políticas públicas e parcerias entre universidades e comunidades pautadas no respeito, na colaboração e na valorização dos conhecimentos locais como formas legítimas de produção do saber.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, baseado nas vivências no programa de extensão Universidade no Quilombo. A abordagem metodológica fundamenta-se nos princípios da educação popular e da pesquisa participativa, conforme preconizado por Cambraia *et al.* (2021), que enfatizam a importância do diálogo horizontal entre universidade e comunidade. As atividades foram desenvolvidas em duas comunidades quilombolas do estado do Pará: na comunidade quilombola de Santa Maria do Muraiteua (São Miguel do Guamá/PA), no



dia 20 de novembro de 2024 e na comunidade quilombola de Macapazinho (Castanhal/PA), no dia 07 de dezembro de 2024.

A coleta de dados baseou-se na observação participante, registro fotográfico e diálogos com os membros das comunidades, seguindo os preceitos éticos estabelecidos para pesquisas em comunidades tradicionais (Dias, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no âmbito do programa de extensão Universidade no Quilombo, ocorreram em dois momentos distintos, ambos marcados pela valorização da cultura quilombola e pelo fortalecimento do diálogo entre saberes acadêmicos e tradicionais. O primeiro momento realizou-se na comunidade quilombola de Santa Maria do Muraiteua, no município de São Miguel do Guamá/PA, no dia 20 de novembro de 2024, em comemoração ao Dia da Consciência Negra e ao Zumbi dos Palmares. A escolha dessa data teve caráter simbólico, pois remete à memória e à resistência do povo negro brasileiro, conforme discute Silva (2022) ao destacar os quilombos como territórios de memória e luta. As atividades envolveram palestras com representantes da comunidade e convidados, promovendo o diálogo entre diferentes formas de conhecimento e estabelecendo uma via de aprendizagem mútua (Machado e Souza, 2024). Também foram realizadas brincadeiras e jogos de matrizes africanas, alinhadas às reflexões de Carmo *et al.* (2024), que evidenciam o papel dos jogos afro-brasileiros como instrumentos pedagógicos capazes de fortalecer a identidade cultural quilombola. Além disso, atividades artísticas, como pinturas e desenhos inspirados em referências africanas, contribuíram para a valorização da estética afro-brasileira e para o desenvolvimento da criatividade dos participantes, conforme apontam Foganholi *et al.* (2020) sobre a relevância das artes nas práticas educativas interculturais. O encontro foi finalizado com apresentações culturais como carimbó, brega entre outras, que reforçaram a importância das expressões artísticas locais como formas legítimas de conhecimento e afirmação identitária (Alves *et al.*, 2022).

O segundo momento das atividades ocorreu na comunidade quilombola de Macapazinho, situada no município de Castanhal/PA, no dia 7 de dezembro de 2024, durante o XVI Kizomba Pedagógica da Amazônia e o XVI Natal Quilombola. Esse evento tradicional simboliza a vitalidade das práticas culturais quilombolas na região amazônica, configurando-se como espaço de celebração e fortalecimento comunitário. As ações realizadas incluíram atividades lúdicas e brincadeiras tradicionais, em consonância



com as reflexões de Andrade e Santos (2021) sobre a importância da “lúdica negra” como forma de transmissão cultural e preservação da identidade quilombola. Houve também a apresentação da universidade e dos representantes comunitários, promovendo o reconhecimento mútuo e consolidando uma parceria baseada no respeito e na colaboração, conforme defendido por Brasileiro e Santos (2020). As danças típicas regionais, Roda de Capoeira e a distribuição de brindes aos participantes reforçaram os vínculos afetivos e o espírito de reciprocidade entre universidade e comunidade, demonstrando o compromisso institucional com o bem-estar social e com o fortalecimento das relações interculturais.

As atividades desenvolvidas contribuíram de maneira significativa para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades quilombolas envolvidas, confirmando a relevância dos eventos culturais como instrumentos de valorização das tradições locais, conforme defendem Alves *et al.* (2022). A participação ativa dos membros das comunidades evidenciou o protagonismo e a vitalidade das práticas culturais quilombolas, revelando um forte sentimento de pertencimento e continuidade das heranças afro-brasileiras. A integração de jogos e brincadeiras de matriz africana nas ações educativas mostrou-se particularmente eficaz na promoção da cultura negra, em consonância com as contribuições de Carmo *et al.* (2024), que destacam a importância pedagógica dessas práticas no contexto quilombola de Macapazinho.

Além do fortalecimento cultural, o programa possibilitou a construção de diálogos interculturais efetivos entre a universidade e as comunidades participantes, pautados na troca horizontal de saberes e na valorização dos conhecimentos tradicionais. Essa postura dialogal reflete a perspectiva decolonial proposta por Castilho (2022) e se articula às práticas de educação antirracista discutidas por Machado e Souza (2024). A participação de representantes comunitários como palestrantes e mediadores das atividades reforçou o reconhecimento institucional dos saberes quilombolas, contribuindo para a desconstrução de hierarquias epistemológicas historicamente impostas entre o conhecimento científico e o saber popular.

No âmbito acadêmico, as experiências vivenciadas tiveram grande impacto na formação dos estudantes universitários envolvidos, proporcionando vivências práticas de educação intercultural e de aproximação com a realidade quilombola. Essa dimensão formativa está em consonância com as reflexões de Silva e Silva (2024), que enfatizam a curricularização da extensão como elemento fundamental na formação docente e no desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a diversidade e a equidade.



O contato direto com as comunidades permitiu aos discentes compreender, de forma concreta, os desafios e as potencialidades da educação quilombola, favorecendo a formação de profissionais mais sensíveis às questões étnico-raciais e culturais.

Por fim, as ações executadas geraram impactos comunitários positivos, promovendo o fortalecimento dos vínculos sociais, a valorização das práticas culturais locais e o engajamento coletivo em torno das atividades educativas. Esses resultados corroboram os achados de Carvalho *et al.* (2024), que evidenciam o papel dos projetos de extensão na ampliação do protagonismo comunitário e estudantil. A abordagem multidisciplinar adotada mostrou-se eficaz para o desenvolvimento de ações integradas e culturalmente sensíveis, semelhante às experiências descritas por Leite *et al.* (2024) em projetos voltados à promoção da saúde e da educação em assentamentos quilombolas, demonstrando o potencial transformador da universidade pública quando comprometida com a realidade social e cultural dos territórios tradicionais..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de extensão Universidade no Quilombo evidenciou a relevância da extensão universitária como instrumento de fortalecimento da cultura quilombola e de promoção de diálogos interculturais. As experiências vivenciadas demonstraram que as ações desenvolvidas, pautadas em abordagens decoloniais e metodologias participativas, contribuíram para a valorização dos saberes tradicionais e para o fortalecimento da identidade étnico-racial por meio de práticas lúdicas e culturais. Os resultados confirmam o papel essencial da universidade pública na construção de parcerias colaborativas com as comunidades quilombolas, promovendo o reconhecimento dos conhecimentos locais como formas legítimas de saber. Recomenda-se, para futuras ações, a ampliação das atividades a outras comunidades, o desenvolvimento de materiais pedagógicos culturalmente contextualizados e a implementação de processos contínuos de formação e avaliação. Dessa forma, o programa contribui para o avanço das práticas educativas interculturais e para o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas à educação quilombola.

Palavras-chave: Comunidade quilombola; Educação quilombola; Programa de extensão; Ludicidade Afro-brasileira; Manifestações culturais.



REFERÊNCIAS

ALVES, D. R. *et al.* Grupo conexão dos saberes: atuação nas comunidades rurais e quilombolas da região de Serro/MG no ano de 2019. *Revista PET*, v. 1, n. 2, 2022.

ANDRADE, S. S., & SANTOS, R. A. A lúdica negra na Amazônia Bragantina: as brincadeiras dançantes das crianças do quilombo. *Em Aberto*, v. 34, n. 110, 2021.

BRASILEIRO, J., SANTOS, V. H. DOS . História, direito e gestão de políticas públicas: saberes tradicionais das comunidades quilombolas em Minas Gerais Brasil. *Revista Direitos Culturais*, v. 15, n. 37, p. 255-275, 15 set. 2020.

CAMBRAIA, R. P. *et al.* Extensão universitária com vozes na educação e na escola: a experiência de um curso de educação popular. *Expressa Extensão*, v. 26, n. 2, p. 221-229, 30 abr. 2021.

CARMO, M. E. S. Do *et al.* Os jogos afro-brasileiros e a prática pedagógica: a cultura Quilombola entrelaçada no processo de ensino e aprendizagem no contexto do Quilombo de Macapazinho de Castanhal/PA. *Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e4733, 2024.

CARVALHO, I. C. L *et al.* Relatos da ação universitária em comunidade quilombola Aracuan de Baixo. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. e3379, 2024.

CASTILHO, S. D. de. Experiências decoloniais: por uma pós-graduação antirracista. In: RIVERA, E. Esteban; QUISPE MORALES, R.; LÓPEZ RENGIFO, C.; MORÓN HERNÁNDEZ, J. (org.). *Investigación educativa: epistemología, praxis e instrumentos*. [S. l.]: **High Rate Consulting/RIPE**, 2022.

DIAS, V. F. Direitos territoriais quilombolas: coletividade e saberes que devemos proteger. *Revista Observatório*, v. 9, n. 6, 2023.

FOGANHOLI, C. *et al.* História e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas nas aulas de educação física: relato dos encontros de um projeto de extensão. *Temas em Educação Física Escolar*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 196–211, 2020.

LEITE, L. L. *et al.* FMC nos Quilombos: abordagem Multidisciplinar na Promoção de Saúde e Educação em Assentamentos Quilombolas de Campos dos Goytacazes. *Anais da Semana Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, 2024.

MACHADO, D.F.; SOUZA, S. de. Extensão universitária em uma comunidade quilombola: diálogos interculturais para uma educação antirracista e decolonial. *Capim Dourado: Diálogos em Extensão*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 131–160, 2024.

SILVA, T. P. da. Quilombos, a memória e os saberes da resistência negra. *Revista Extraprensa*, São Paulo, Brasil, v. 15, n. Especial, p. 456–472, 2022..

SILVA, Y. C. M. da; SILVA, K. C. de M. da. Extensão Universitária e Formação Docente: relato de experiência no Projeto DHC Quilombolas. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1–13, 2024.

